



DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2024

NOVADELTA

Comércio e Indústria de Cafés, Unipessoal Lda.

Fábrica - Herdade das Argamassas



EMAS

GESTÃO
AMBIENTAL
VERIFICADA
PT-000088



I. ÍNDICE

I. ÍNDICE.....	1
II. OBJETIVO E ÂMBITO	2
III. MISSÃO E VALORES	3
IV. A NOSSA POLÍTICA.....	5
V. HISTÓRIA E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	7
5.1 HISTÓRIA.....	7
5.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	8
5.3 ORGANOGRAMA NABEIROGEST, SA.....	9
VI. NOVADELTA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CAFÉS UNIPESSOAL, LDA.	10
6.1 PROCESSO PRODUTIVO	11
VII. O NOSSO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO	15
7.1 CERTIFICAÇÕES	16
VIII. O NOSSO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL.....	16
IX. REQUISITOS LEGAIS APLICÁVEIS E AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE.....	17
X. ASPETOS AMBIENTAIS.....	18
10.1 AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS.....	18
XI. INDICADORES AMBIENTAIS	20
11.1 PRODUÇÃO	20
11.2 CONSUMOS	21
11.3 EFLUENTES LÍQUIDOS.....	26
11.4 MATERIAIS.....	28
11.5 RESÍDUOS	29
11.6 RUÍDO.....	31
11.7 IMPACTE VISUAL	31
11.8 UTILIZAÇÃO DOS SOLOS NO RESPEITANTE À BIODIVERSIDADE	31
11.9 TABELA RESUMO DOS INDICADORES.....	33
XII. OBJETIVOS E METAS.....	35
12.1 OBJETIVOS E RESULTADOS DE 2024.....	35
12.2 OBJETIVOS E METAS PARA 2025	36
XIII. EVENTOS/ AÇÕES/ PARCERIAS AMBIENTAIS	37
13.1 INICIATIVAS PARA A COMUNIDADE	37
13.2 INICIATIVAS INTERNAS.....	38
XIV. GLOSSÁRIO	41
XV. DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR	42



II. OBJETIVO E ÂMBITO

A Declaração Ambiental fornece informação sobre o desempenho ambiental da Novadelta, Comércio e Indústria de Cafés Unipessoal Lda., empresa que se dedica à **conceção, desenvolvimento, produção e comercialização de cafés e sucedâneos, empacotamento e comercialização de produtos complementares** na Herdade das Argamassas em Campo Maior, no ano 2024 e define os objetivos e metas ambientais fixados para 2025.

Corresponde à 2ª atualização da 5ª Declaração Ambiental, sendo o primeiro registo EMAS datado de março de 2009.

A publicação desta Declaração Ambiental de 2024 insere-se no compromisso da Novadelta em transmitir às partes interessadas informação relevante sobre os aspetos ambientais da sua atividade, o seu desempenho ambiental e as medidas levadas a cabo no sentido de minimizar os seus impactes ambientais.

III. MISSÃO E VALORES

A Missão da Delta Cafés, ao longo dos tempos, tem sido corresponder às exigências reais dos clientes/mercados com vista à satisfação total e fidelização dos consumidores através de um modelo de negócio responsável, assente na criação e partilha de valor com as partes interessadas.

Desde a sua fundação, a Delta Cafés assentou a sua atividade em valores sólidos e princípios humanos que se refletiram na criação de uma Marca de Rosto Humano, baseada na autenticidade das nossas relações com todas as partes interessadas.

Ao longo da nossa cadeia de valor, procuramos implementar os valores que defendemos, através das nossas práticas, políticas e princípios. O respeito pelos nossos princípios é requisito fundamental para o desenvolvimento de uma relação sólida e duradoura. Pertencer à grande família Delta significa a partilha de valores com os nossos colaboradores. A seleção, qualificação e avaliação dos nossos parceiros depende da observação das normas de qualidade e dos Princípios Orientadores de Negócio, para garantir que os nossos produtos e serviços obedecem de forma integral ao mesmo padrão ético.

Os nossos valores são o nosso código de honra e indicam a forma como pensamos, comunicamos e relacionamos no universo Grupo Nabeiro entre clientes, parceiros e colaboradores.

Os valores corporativos de negócio pelos quais nos regemos espelham a forma como encaramos o futuro com responsabilidade, somos uma empresa inclusiva e diversa com profundo respeito por todas as gerações.

Integridade

Atuamos com honestidade e coerência, honrando sempre os nossos compromissos sem exceção.

Transparência

Adotamos práticas de gestão com base no princípio da transparência, atuando de forma objetiva, clara e responsável com todos os que interagem com o Grupo Nabeiro.

Lealdade

Respeitamos os valores e a missão com que foi fundada esta organização e responsabilizamo-nos por acrescentar valor em tudo o que fazemos.

Qualidade

Melhoramos continuamente e de forma progressiva todos os nossos produtos, serviços e desempenho através de um Sistema de Gestão Integrado. Garantimos uma política de qualidade global desde a origem até ao consumidor final.



Sustentabilidade

Investimos no legado que queremos deixar às próximas gerações. É por isso que apostamos numa visão responsável do futuro, contribuindo para o impacto positivo a nível ambiental e social.

Solidariedade

Preocupamo-nos com os outros e contribuímos ativamente em causas sociais, indo ao encontro das necessidades da comunidade que nos rodeia.

Inovação

Procuramos a criação contínua e sustentada de valor através da inovação do modelo de negócio e do nosso portfólio de produtos e marcas. Assumimos uma cultura de participação, cooperação e partilha de conhecimento.

Humildade

A simplicidade caracteriza a nossa forma de estar e reflete-se na informalidade do ambiente de trabalho e do relacionamento entre nós no dia a dia.

Verdade

Defendemos aquilo em que acreditamos, atuando com ética e tendo sempre em vista o bem comum.

IV. A NOSSA POLÍTICA

A Política Integrada no âmbito dos Sistemas de Gestão da Qualidade, Segurança Alimentar, Saúde e Segurança no Trabalho, Responsabilidade Social, Conciliação e Ambiente, e em consonância com a missão e visão do Grupo Nabeiro – Delta Cafés visa consolidar o posicionamento e atuação da empresa num quadro de respeito integral de uma forma socialmente responsável e sustentada, assente na transparência da informação e no respeito mútuo das relações que estabelece com as partes interessadas, e compromete-se com os seguintes valores e princípios:

- ▲ Cumprir os requisitos legais e regulamentares aplicáveis à atividade, assim como outros requisitos que sejam subscritos pela organização;
- ▲ Antecipar, avaliar e promover de uma forma contínua e sistemática a satisfação das necessidades e expectativas de todas as partes interessadas visando progressivamente a sua confiança nos produtos e serviços;
- ▲ Simplificar e otimizar os processos e recursos, através de uma gestão transversal para o desenvolvimento sustentável e procura da melhoria contínua;
- ▲ Empenhar-se na resolução eficaz e eficiente das reclamações de todos os clientes, tendo para o efeito uma linha de apoio ao cliente e procedimentos definidos que suportam todo o processo de tratamento de reclamações. As sugestões, também são consideradas como *input* para a melhoria;
- ▲ Melhorar continuamente as suas atividades, métodos e equipamentos no local de trabalho, de modo a prevenir lesões, ferimentos e danos para a saúde dos seus colaboradores;
- ▲ Promover o envolvimento de todos os trabalhadores e seus representantes para a consulta e participação, identificando-se situações a atuar, eliminando perigos e reduzindo os riscos de SST;
- ▲ Melhorar continuamente e de forma progressiva o desempenho do sistema de gestão integrado e das atividades desenvolvidas, efetuando uma revisão periódica ao sistema, tendo como base os resultados da análise aos objetivos e indicadores definidos em cada área da organização. Estes devem estar em consonância com os resultados obtidos através do processo de diálogo com as partes interessadas e dos planos de contingência;
- ▲ Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, a sua motivação, formação, atualização, sensibilização permanente de forma a contribuir ativamente para atingir os resultados pretendidos pela organização;
- ▲ Garantir a segurança alimentar em toda a cadeia de fornecimento, assegurando as três vertentes: Segurança Alimentar, Defesa Alimentar e Fraude Alimentar, para os produtos e serviços comercializados, garantindo a rastreabilidade, o controlo do programa de pré-requisitos, o controlo dos pontos críticos de controlo e o controlo dos pré-requisitos operacionais detetados na análise de perigos. Para o efeito, existe uma equipa multidisciplinar de segurança alimentar transversal a todas as áreas/ setores da empresa;
- ▲ Promover e garantir a minimização dos impactes das nossas atividades, bens e serviços em qualquer uma das etapas do ciclo de vida, tomando medidas e ações de forma a



Declaração Ambiental | 2024

proteger o ambiente, prevenir a poluição, garantir a utilização sustentável dos recursos, a mitigação e adaptação às alterações climáticas, a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas, mantendo o equilíbrio entre as exigências socioeconómicas e a melhoria contínua do sistema de gestão ambiental e do seu desempenho ambiental;

- ▲ Condenar o trabalho infantil, o trabalho forçado e compulsório, não compactuando com tais práticas por parte de terceiros, que nos forneçam produtos ou serviços;
- ▲ Permitir a liberdade de associação e direito à negociação coletiva, não discriminando, garantindo o cumprimento dos princípios consagrados no Direito do Trabalho respeitantes a horários de trabalho, práticas disciplinares e remuneração, e garantir a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal;
- ▲ Promover medidas que permitam aos nossos colaboradores e famílias conciliar as necessidades profissionais com os familiares;
- ▲ Apoiar os colaboradores do Grupo Nabeiro Delta Cafés em situações de saúde delicadas onde a necessidade de recursos financeiros é imperiosa e inadiável;
- ▲ Promover o bem-estar físico e emocional de todas as pessoas ao serviço da empresa;
- ▲ Assegurar um conjunto de serviços e regalias, a preços especiais de colaborador, facilitando o bem-estar da família;
- ▲ Manter uma comunicação ativa, tanto interna como externamente, com as nossas partes interessadas.

A ADMINISTRAÇÃO

MARÇO 2023

V. HISTÓRIA E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



5.1 HISTÓRIA

Em 1961 Rui Nabeiro fundava a Delta Cafés na vila alentejana de Campo Maior. Hoje, pouco mais de meio século volvido, a Delta é uma marca de sucesso no país e no mundo, sendo um claro exemplo de pioneirismo, inovação e vontade empresarial.

A evolução sustentada da Delta Cafés mostra a forma como a marca se foi introduzindo ativamente no mercado, antecipando oportunidades e implementando diversas mudanças. Foi assim que, a partir da segunda metade dos anos 70, a estrutura comercial se consolidou de forma decisiva, o que viria a originar, já em 1984, a separação entre as atividades comercial e industrial, sendo a primeira assegurada pela empresa Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Lda. e a segunda desenvolvida pela Novadelta, Comércio e Indústria de Cafés, Lda.

A emergência de novas tipologias de negócio, a necessidade de desenvolvimento de novos complementares ao café, implicaram o redesenho do negócio. Em 1998 a reengenharia operada no Grupo Nabeiro-Delta Cafés levou à constituição de 28 empresas, abrangendo estas os mais variados setores, organizados por áreas estratégicas: Indústria, Serviços, Comércio, Agricultura, Imobiliário, Hotelaria e Distribuição. Graças a esta reorganização, as empresas do Grupo Nabeiro têm evoluído de forma contínua e sólida.

A Delta Cafés tem vindo a adotar uma estratégia de inovação incremental, de carácter ativo, o que exige um considerável esforço e envolvimento transversal por parte do Grupo Nabeiro. Para dar corpo a essa estratégia, a marca aposta na capacidade de design, na qualidade dos seus recursos e no investimento contínuo em novos métodos de produção, garantindo melhorias ao nível dos processos e elevando a qualidade dos produtos.

A maioria das inovações geradas na empresa são, muitas vezes, fruto de uma assimilação de conhecimentos resultantes da aprendizagem ao longo do processo produtivo (*learning-by-doing*), da utilização dos produtos (*learning-by-using*) e também pela interação entre marca e os consumidores (*learning-by-interacting*). No entanto, ao longo dos últimos anos tem-se vindo a verificar um aumento do investimento em Inovação e Desenvolvimento.



Garantir a viabilidade financeira do Grupo implica estar atento às alterações dos mercados, mudanças dos hábitos de consumo e necessidades dos consumidores. Esta atitude impulsionou a inovação no Grupo Nabeiro-Delta Cafés, como forma de sustentar o crescimento económico e social da empresa.

Inventar, idealizar, conceber, diversificar, renovar, desenvolver e criar são sinónimos da palavra “inovar”. Na Delta sempre sentimos necessidade de inovar, acrescentando valor ao mercado, aos nossos clientes e consumidores.

Novos serviços, embalagens e conceitos têm vindo a ser desenvolvidos ao longo dos anos. Mas quisemos sempre mais. Quisemos, sobretudo, criar tendências, para nós o verdadeiro significado de inovação.

Um claro exemplo da nossa permanente atenção aos mercados e vontade de antecipar tendências foi a criação da Delta Q em finais de 2007. Apenas cinco anos depois, em 2012, a marca de café em cápsulas do Grupo Nabeiro alcançava a liderança daquele segmento de consumo em Portugal.

O ritmo de dinamismo e inovação não mais cessou até aos nossos dias.

Tal como o Delta Q, também a Delta Cafés lidera o mercado nacional do setor – distribuição moderna e canal Horeca – de forma continuada desde meados da década de 90 do último século.

A nossa força está na aposta permanente em inovação e qualidade. Mantemos a competitividade e a excelência graças ao desenvolvimento de um negócio global e um código de ética assente na transparência, integridade no negócio e particular atenção com as origens do café.

Vamos continuar a trabalhar, pois, *“Acreditamos na nossa equipa. Acreditamos no futuro. O nosso profundo agradecimento aos clientes, fornecedores, colaboradores e restantes partes interessadas pela confiança e trabalho que desenvolvemos em conjunto. Prometemos dar o nosso melhor para continuarmos a ser merecedores da confiança depositada em nós”*.

5.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A partir da segunda metade dos anos 70, a estrutura comercial da Delta Cafés consolidou-se de forma decisiva, encarando de forma serena as novas exigências do mercado: desenvolvimento de novos produtos e serviços de qualidade global.

É neste contexto que surge em 1984 a separação da atividade comercial, assegurada pela empresa Manuel Rui Azinhais Nabeiro Lda., da atividade industrial desenvolvida pela Novadelta.

Volvidos mais de 50 anos a marca afirma-se como um exemplo de pioneirismo, inovação e vontade empresarial.

Com diferentes áreas de negócio, a Nabeirogest é a holding do Grupo Nabeiro, constituído atualmente por 33 empresas, organizadas por 5 áreas estratégicas.

A Delta Cafés SGPS é a sub-holding constituída por todas as empresas que se dedicam à atividade principal do Grupo, importação, torrefação e comercialização de café, assim como as empresas de suporte.

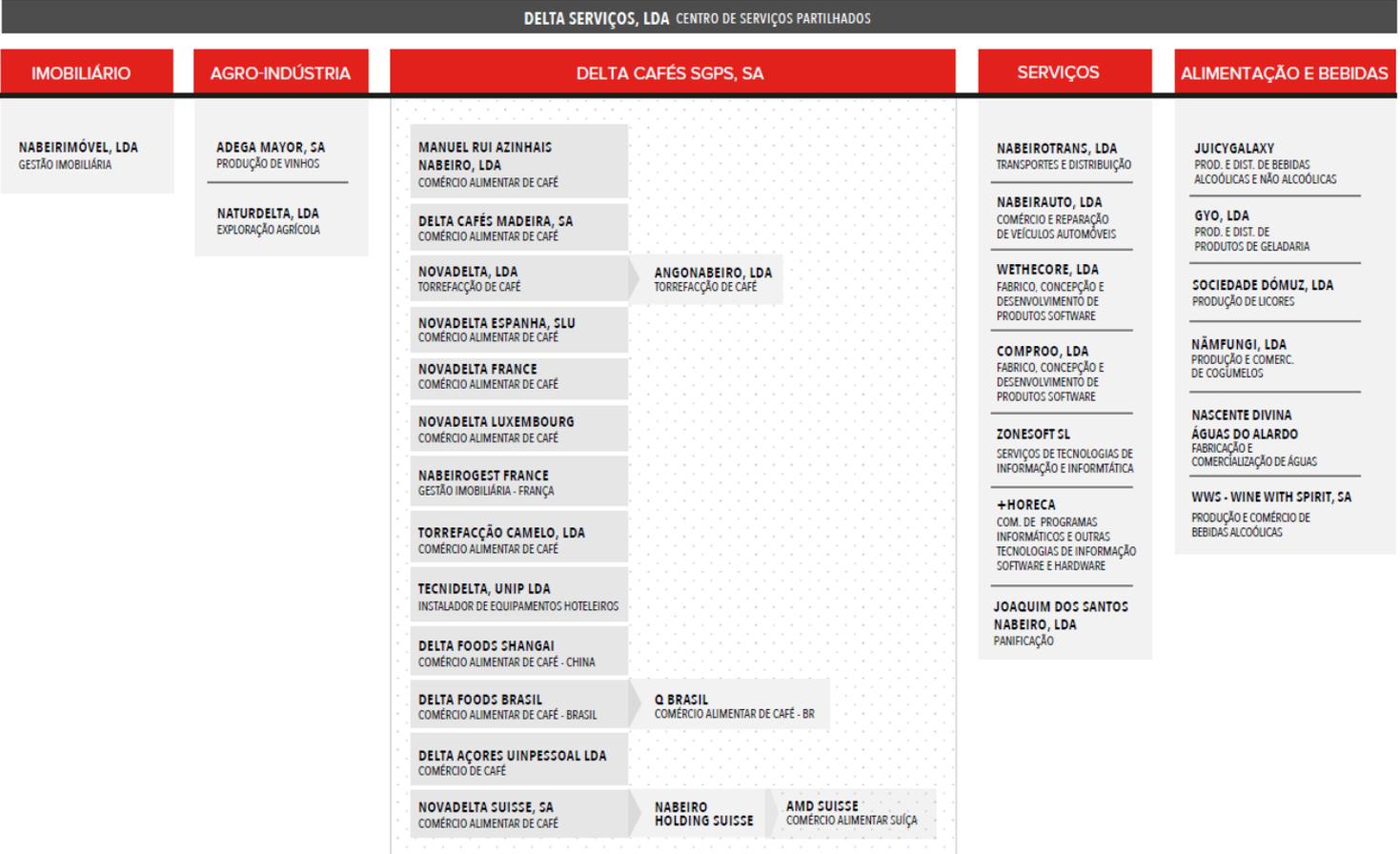


A DELTA CAFÉS, NA PESSOA DO SEU FUNDADOR, MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO, TRANSPORTOU PARA O MODELO DE NEGÓCIO A ESSÊNCIA RELACIONAL DA MAGIA DO CAFÉ.

CONHECEDOR DO MERCADO DO CAFÉ E EMPREENDEDOR POR NATUREZA, RUI NABEIRO DECIDE EM 1961 CRIAR A SUA PRÓPRIA MARCA DE CAFÉS. NA VILA ALENTEJANA DE CAMPO MAIOR, NUM PEQUENO ARMAZÉM COM 50 METROS QUADRADOS E SEM GRANDES RECURSOS, INICIA A ATIVIDADE COM DUAS BOLAS DE TORRA DE 30 KG DE CAPACIDADE.

5.3 ORGANOGrama NABEIROGEST, SA

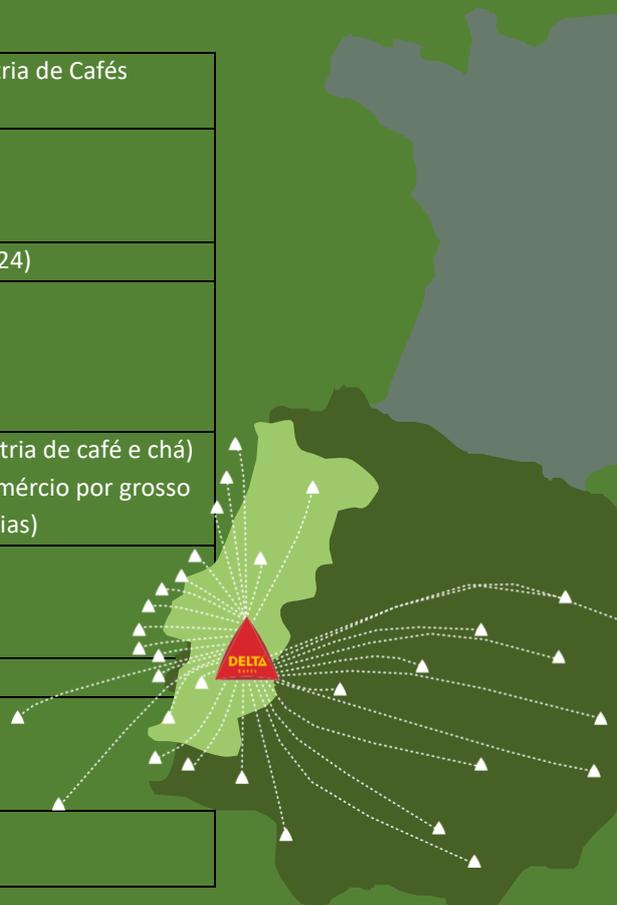
NABEIROGEST SGPS, SA SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS





VI. NOVADELTA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CAFÉS UNIPESSOAL, LDA.

Designação	Novadelta, Comércio e Indústria de Cafés Unipessoal, Lda.
Morada	Herdade das Argamassas
Número de colaboradores	421 (a 31 de dezembro de 2024)
C.A. E	10830 (CAE principal) 46370 (CAE secundário)
Código NACE	10.83 (NACE principal – Indústria de café e chá) 46.37 (NACE secundário – Comércio por grosso de café, chá, cacau e especiarias)
Telefone	268 680 000
Web site	www.deltacafes.com
Gestor de Sistemas Integrados e Certificações	Maria João Cunha
Email	ambiente@delta-cafes.pt



6.1 PROCESSO PRODUTIVO

O Sistema Produtivo da Novadelta tem vindo a ser reorganizado tendo em vista a satisfação plena das partes interessadas e o respeito pelas normas de qualidade, segurança alimentar, saúde e segurança no trabalho, responsabilidade social, conciliação e os aspetos de natureza ambiental.

ORIGENS DE CAFÉ

Os princípios orientadores de negócio contribuem para a produção de café de forma responsável nas vertentes económica, social e ambiental.

De forma a promover a biodiversidade, adquirimos mais de 60 origens distintas.

RECEÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA

O café recebido na Novadelta, chega em contentores selados, é originário dos mais diversos países produtores (Índia, Honduras, Colômbia, Brasil, Costa de Marfim, Camarões, Angola, Guatemala, etc.), sendo descarregado no armazém alfandegário em sacos de serapilheira com o peso aproximado de 60 kg cada, por um sistema robotizado de descarga Compal dos sacos do interior dos contentores, que retira trabalho pesado aos nossos colaboradores.

Ao café recebido retiram-se, amostras. Neste momento, é efetuada a primeira análise olfativa e visual do produto. Esta análise é efetuada por um elemento do laboratório ou pelo responsável alfandegário.

No caso de se detetar alguma anomalia num saco, esse lote é imediatamente retirado. Caso contrário, se o café se encontrar em condições, é conduzida uma amostra para o laboratório, para determinação dos parâmetros definidos no plano de inspeção e ensaio.

ARMAZÉM DE MATÉRIA-PRIMA

O café verde rececionado, após analisado e testado no laboratório, está pronto para passar do Entreposto alfandegário para o armazém de matéria-prima.

Antes de entrar no silo, o café verde passa por um sistema de limpeza que funciona sob os seguintes princípios:

- ▲ Separação de torrões e partículas mais grossas;
- ▲ Separação de paus, pedras, arames, pregos, cordas, entre outros;
- ▲ Separação de poeiras e matérias muito leves.

No primeiro e segundo processos, a separação é feita pela vibração de peneiros ou crivos e zonas magnéticas, no terceiro processo as poeiras são aspiradas por correntes de ar geridas por ventiladores, dirigindo-as por ciclones.

O café vai ser armazenado nos 44 silos de café verde com atmosfera controlada, e cada silo só contém um lote de café verde.



Antes de torrar determinadas origens de café verde são encaminhadas para o novo seletor ótico, em que a alta resolução da classificação ótica eleva a segurança alimentar a outro nível mediante uma combinação de sensores.

Depois de passar pelo equipamento de limpeza, o transporte dos grãos verdes para os silos é feito por tubagens que no seu interior contêm tapetes rolantes, e que, por ação da gravidade, transportam o café verde para o interior dos silos, onde ficam armazenados, sob atmosfera controlada para evitar a deterioração e apodrecimento do café.

TORREFAÇÃO

O processo de torra é iniciado através de uma indicação dada pela sala de controlo, onde designa qual a célula de café verde a descarregar. Posto isto, abre-se a célula e o café verde vai chegar a uma balança onde é pesado e enviado, através de tubagens e de um sistema de ar comprimido, para os torradores.

A NovaDelta possui torradores completamente automatizados, com sondas de temperatura, registos de perda percentuais de peso, células controladoras das alterações de cor do produto e dos fumos libertados durante a torrefação, temporizadores, permitindo que todas as operações possam ser comandadas a partir de um painel de controlo, obtendo-se no final um produto mais homogéneo.

Após a torra procede-se a um rápido arrefecimento do café torrado, uma vez que se isso não acontecer o café continuaria a torrar mesmo sem adição de calor, devido à sua inércia térmica. Para este processo, o torrador já está munido de um sistema de pré-arrefecimento com vaporização de água e um arrefecimento propriamente dito, por movimentação mecânica de umas pás e por passagem de correntes de ar frio, até que o café torrado atinja a temperatura ambiente.

Segue-se a limpeza final, que tem como objetivo retirar as pedras e outras impurezas que ainda possam existir no café e que podem prejudicar a moagem e também a obtenção de um produto final de qualidade.

A separação das impurezas é feita pela ação da gravidade, onde o café passa por um canal fortemente ventilado, e, como o café depois de torrado se torna mais leve, as impurezas depositam-se no fundo da máquina, tornando assim a limpeza mais fácil.

FORMAÇÃO DE *BLENDS*

Terminada a limpeza final do café torrado, este é transportado através de um tapete para uma balança, seguindo, por um sistema de nora, para a respetiva célula.

Cada silo de café torrado tem 20 células e uma balança. Depois de ser dada uma ordem automática da sala de controlo, o café torrado vai entrar na balança e vai ser conduzido através de um sistema de nora para uma das misturadoras.

A balança tem a finalidade de pesar determinadas quantidades de diferentes variedades de café, que, ao serem colocadas na misturadora, vão dar origem a um *blend* final.



A formação dos *blends* é uma operação muito importante porque conjugam-se várias características próprias de cada café como por exemplo a acidez, o corpo, o aroma entre outras. É muito importante saber conjugar estas e outras características para obter um bom *blend* de café.

MOAGEM

O café que vai ser moído, segue para um depósito e deste vai para o moinho através de um tubo de ar comprimido.

Depois de moído, o café é conduzido para um depósito onde aguarda cerca de 12 horas para desgaseificar e só depois poderá ser embalado.

O controlo da moagem é muito importante para que o café expresso se apresente com ótima qualidade.

EMPACOTAMENTO

Após a formação dos lotes, o café em grão é transportado através de um tapete rolante para os depósitos das máquinas empacotadoras. O processo de empacotamento é automático.

Na Delta existem três tipos de empacotamento: empacotamento sob vácuo, empacotamento com injeção de um gás inerte e empacotamento de cápsulas.

O primeiro consiste em empacotar o café na total ausência de ar, ficando a embalagem com aspecto rígido e endurecido. Este método é considerado a melhor forma de conservação do café torrado em embalagem. Normalmente utilizam-se embalagem hermeticamente fechada com válvula de exaustão de gases, permitindo uma boa proteção contra as influências exteriores.

O empacotamento com injeção de gás inerte consiste em reduzir o teor de oxigénio no interior da embalagem e substituir esse oxigénio por um gás inerte. De uma maneira geral, as percentagens de oxigénio inferiores a 0,5 % são suficientes para a estabilização das qualidades intrínsecas do produto durante o tempo determinado nos estudos de *shelf life*.

A máquina de empacotamento é composta por uma balança a qual vai fazer o controlo do peso, de cada um dos pacotes que saem da máquina. Posteriormente existe uma encartonadora, que vai fazer o agrupamento dos pacotes, e, introduzi-los numa caixa de transporte. A caixa é novamente sujeita a um controlo de peso e ao passar na etiquetadora é colocada uma etiqueta que identifica o produto que sai da máquina (denominação de produto, peso líquido, ordem de produção, data de validade, lote de produção, ITF e EAN), permitindo desta forma a rastreabilidade do produto.

A produção de café em cápsulas tem um sistema de abastecimento que reencaminha para a máquina as cápsulas e tampas que permite o seu embalamento. A máquina é composta por balanças que asseguram o peso da cápsula e por sua vez da unidade de venda. O recurso a visão artificial nestas linhas permite assegurar que o produto cumpre os requisitos pré-estabelecidos.



CENTRAL DE PALETIZAÇÃO

A caixa, após empacotamento, segue por elevador para a central de paletização, onde vão ser formadas as paletes. Quando a caixa chega à central de paletização, no transportador existem leitores óticos, que fazem a leitura da etiqueta, e a reencaminha para a linha correspondente ao produto onde vai ser formada a paleta. Após conclusão da paleta ela é envolvida e transportada automaticamente até à entrada do Armazém de Produto Acabado, onde se encontra um operador a dar entrada da quantidade de produto através de um terminal de leitura ótica. Esta quantidade vai ficar registada num sistema interno SAP/R3. Através do sistema garantimos rastreabilidade do lote em todas as fases desde a origem até ao cliente.

ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE

O produto ao dar entrada no armazém de produto acabado é armazenado em prateleiras, este armazenamento é assegurado pelo módulo WMT, que permitem a realização do FIFO, através de uma gestão do armazém baseada em leitura ótica das paletes e localizações de armazenamento.

Existe também um cais de embarque da mercadoria onde os camiões encostam para serem carregados e distribuírem pelos vários armazéns de revenda, onde os distribuidores recolhem o produto para o levarem até ao cliente.

ARMAZÉM DE MATERIAIS SUBSIDIÁRIOS

Este armazém tem como função armazenar todos os materiais necessários para o empacotamento dos nossos produtos. Nele encontram-se as bobines relativas a cada *blend*, caixas de transporte, entre outros.

Todo o material subsidiário está protegido com papel ou dentro de plástico, de modo a impedir qualquer tipo de contaminação, uma vez que se trata da embalagem primária do café, ou seja, aquela que está em contacto direto com o produto.



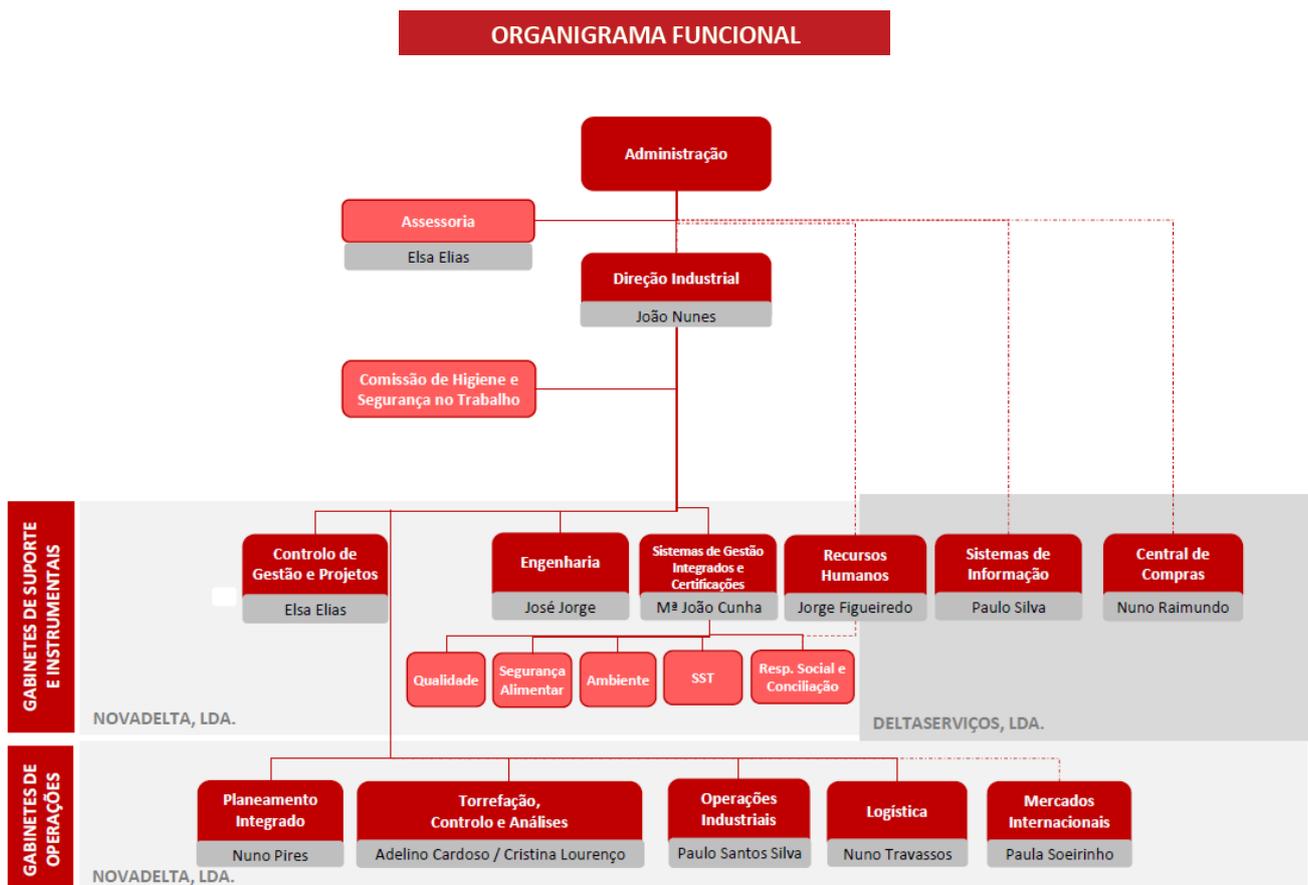
VII. O NOSSO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO

O principal destaque do Sistema de Gestão Integrado da Novadelta é ser uma gestão participada assente em processos, com objetivos e metas claramente definidos para a satisfação das partes interessadas, para a redução dos impactes ambientais, para o controlo de potenciais riscos de segurança e saúde e para o controlo de perigos de segurança alimentar, sustentado num pensamento baseado no risco e oportunidades, que nos permite reduzir efeitos indesejáveis.

O Sistema de Gestão Integrado promove uma consciencialização em todas as camadas da organização, visto promover o trabalho em equipa interdisciplinar.

O nosso foco enquanto Sistema é mantermo-nos em constante comunicação com as diferentes partes interessadas, para que em cada momento possamos agir em função das alterações do processo, produto, mercado ou consumidor, integrando sempre que aplicáveis novas áreas de atuação.

O Sistema de Gestão Integrado da Novadelta aplica-se à conceção, desenvolvimento, produção e comercialização de cafés e sucedâneos na Herdade das Argamassas, em Campo Maior.



7.1 CERTIFICAÇÕES



VIII. O NOSSO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

A Delta Cafés assume as responsabilidades tanto na criação de riqueza como na proteção do ambiente, pelo que adota práticas de gestão ambiental que permitem um conhecimento claro dos impactos provocados. Só uma perspetiva de gestão que integre a gestão ambiental proporcionará uma vantagem competitiva às empresas.

O Sistema Gestão Ambiental da Novadelta Lda., inclui aspetos ambientais na estratégia da empresa, de forma organizada, sistemática e contínua. É um sistema sólido sobre a premissa da melhoria contínua no respeito pelo ambiente, demonstrado através de diferentes certificações e verificações baseadas em normas internacionais e, validado por entidades certificadoras de referência.

A Novadelta Lda., obtém desde 2007 a Certificação do Sistema de Gestão Ambiental, segundo a norma NP EN ISO 14001:2004 e, desde 2009 que possui a verificação de acordo com os requisitos do Sistema Comunitário de Eco-Gestão e Auditoria EMAS promovido pela Comissão Europeia, aplicável a todas as organizações interessadas em mitigar e diminuir o seu impacte ambiental.

O sistema de gestão ambiental é um conjunto de processos, práticas, métodos e meios que permitem à organização:



Minimizar os Riscos Ambientais (Proteger o ambiente e responder a alterações nas condições ambientais em equilíbrio com as necessidades socioeconómicas)



Aproveitamento de Sinergias entre Negócios (e melhorias nas políticas e na simplificação de procedimentos (sistema de gestão))



Formação e Competências (Aumento de competências através de ações de formação e sensibilização ambiental aos colaboradores)



Envolvimento e Satisfação das Partes Interessadas



Posicionamento do Grupo Nabeiro (em questões de sustentabilidade e reforço da imagem socialmente responsável)





IX. REQUISITOS LEGAIS APLICÁVEIS E AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE

A Novadelta como empresa com responsabilidades e consciência ambiental, é detentora de um seguro de responsabilidade ambiental Apólice PA10MA0085 válido para o período de referência, no âmbito do cumprimento do Decreto-Lei n.º 147/2008 de 29 de julho.

No período de referência deste report não houve nenhuma multa, sanção ou reclamação em assuntos ambientais.

A conformidade legal é avaliada relativamente aos requisitos legais e regulamentares aplicáveis aos aspetos ambientais diretos e indiretos associados à atividade de produção e comercialização de cafés e, nas disposições legais e regulamentares aplicáveis em matéria de ambiente.





X. ASPETOS AMBIENTAIS

10.1 AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS

Na Identificação e Avaliação de Aspectos Ambientais são identificados todos os aspectos ambientais e os respetivos impactes que se enquadram no âmbito do Sistema de Gestão Integrado. Este processo é da responsabilidade do Gabinete de Sistemas de Gestão Integrados e Certificações, com a colaboração das Áreas Técnicas e é documentado na Matriz de Identificação de Aspectos e Avaliação de Impactes Ambientais.

A Matriz de Identificação de Aspectos e Avaliação de Impactes Ambientais, é atualizada, no mínimo anualmente, ou sempre que ocorra uma alteração que justifique essa avaliação, tais como “desenvolvimentos novos produtos e/ou serviços, alteração de produtos e/ou serviços.”

A metodologia de avaliação dos aspectos ambientais encontra-se descrita no procedimento NDPF01 – Metodologia de Análises de Perigos/ Riscos e Aspectos/ Impactes.

Para cada atividade, produto e serviço é então feita a identificação exaustiva dos aspectos e respetivos impactes ambientais, tendo em consideração a perspetiva de ciclo de vida, com efeitos adversos para o Ambiente na Matriz de Identificação de Aspectos e Avaliação de Impactes Ambientais, salientado os Aspectos Ambientais diretos e indiretos.

Neste processo são tidas em consideração:



- **Situações Normais de Funcionamento (N):** refere-se às condições em que ocorre a atividade de acordo com os planos de funcionamento estabelecidos;

- **Situações Especiais de Funcionamento (EF):** refere-se às situações de paragem, arranque, manutenção, limpeza e outras situações anómalas da organização que ocorram por desvios aos planos de funcionamento estabelecidos ou de forma imprevista;

- **Situações de Emergência (E):** aspectos que resultam de situações não planeadas indesejáveis que podem dar origem a acidentes que configuram situações de elevada gravidade.

A metodologia tem por base os critérios gravidade e frequência ou probabilidade.

São considerados significativos, todos os aspectos ambientais que se enquadrem na seguinte condição:

$$G \times P > 8$$

Toda a informação é registada na Matriz de Identificação de Aspetos e Avaliação de Impactes Ambientais (Matriz IAAIA).

É com base no conteúdo desta matriz e, uma vez identificados os aspetos ambientais controláveis considerados significativos ou com necessidade de controlo e, no caso dos influenciáveis apenas para aquelas em que exista capacidade de influência, a Novadelta define as medidas de minimização/controlo dos aspetos ambientais significativos através de:



Descrição de todos os aspetos ambientais, diretos e indiretos, que produzem impactes ambientais significativos.

ASPETO AMBIENTAL	TIPO DE ASPETO	IMPACTE AMBIENTAL	ATIVIDADE	CONTROLO OPERACIONAL
Consumo de matérias-primas não certificadas	Direto	Diminuição da disponibilidade de recursos naturais	Atividade produtiva	Requisitos de gestão/compra
	Indireto		Seleção e aquisição de matérias-primas e outros	Auscultação de novos mercados e fornecedores; Elaboração de novos blends
Consumo de materiais de embalagem não certificados	Direto	Diminuição da disponibilidade de recursos naturais	Atividade produtiva	Requisitos de gestão/compra
	Indireto		Seleção e aquisição de matérias-primas e outros	Seleção de materiais mais sustentáveis
Consumo de Água	Direto	Diminuição da disponibilidade de Recursos Naturais	Limpeza geral; Balneários e wc's; Funcionamento dos equipamentos de refrigeração Processo Produtivo	Monitorização dos consumos; Campanhas de sensibilização; Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos para Captação de Água Subterrânea; Controlo e monitorização da ETA
Consumo de Energia (Elétrica, Gasóleo, Gasolina e Gás)	Direto	Diminuição da disponibilidade de Recursos Naturais	Funcionamento das máquinas, equipamentos e torradeiros; Iluminação	Medidas determinadas no PREn; Sensibilização dos consumos; Plano de manutenção preventiva;
	Indireto		Atividades dos fornecedores relacionadas com a produção de matérias-primas e materiais subsidiários; Atividade dos prestadores de serviços de transporte de matérias-primas, matérias subsidiárias, produto acabado	
Produção de resíduos em caso de incêndio	Direto	Ocupação/contaminação do solo e aquíferos	Geral da fábrica	Plano de emergência interno
Emissões atmosféricas em caso de incêndio	Direto	Poluição atmosférica	Geral da fábrica	Plano de emergência interno
Produção de Resíduos Perigosos e de óleos usados	Direto	Impactes associados ao transporte e destino final dos resíduos	Resultado das atividades de manutenção	Gestão de resíduos
Emissões atmosféricas (fontes fixas e difusas) com VLE superior	Direto	Poluição atmosférica e alterações climáticas	Atividade dos torradeiros (torra de café e sucedâneos);	Plano de Monitorização CCDR-Alentejo Inspeções periódicas dos veículos, plano de manutenção preventiva das viaturas das empresas e otimização de rotas
	Indireto		Atividades dos prestadores de serviços de transporte de matérias-primas, materiais subsidiários, produto acabado	
Fugas de HCFC	Direto	Poluição atmosférica e alterações climáticas	Geral da fábrica	Pesquisa e deteção de fugas



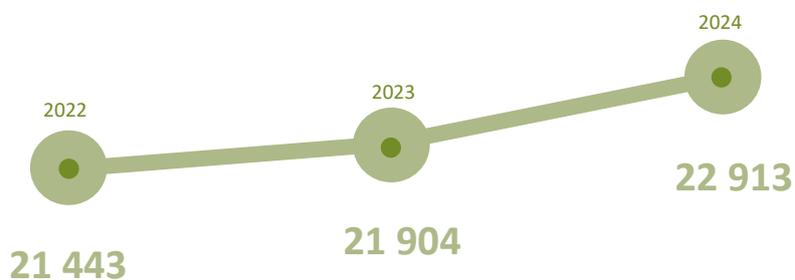
Em 2024 os aspetos ambientais significativos foram atualizados por via da ocorrência de fugas de gases de refrigeração, quantificadas no capítulo Consumos.

XI. INDICADORES AMBIENTAIS

11.1 PRODUÇÃO

Os indicadores ambientais são medidos através de valores específicos, considerando como referência as quantidades produzidas. Seguidamente encontram-se os valores correspondentes à produção (valor B) dos anos de 2022, 2023 e 2024.

PRODUÇÃO EM TONELADAS, INCLUI CAFÉ E SUCEDÂNEOS (ton eq. Café)





11.2 CONSUMOS

Água

O uso racional de recursos é de extrema relevância para o Grupo Nabeiro-Delta Cafés, que gere as suas captações de forma a evitar a redução da disponibilidade de água nas reservas superficiais e subterrâneas.

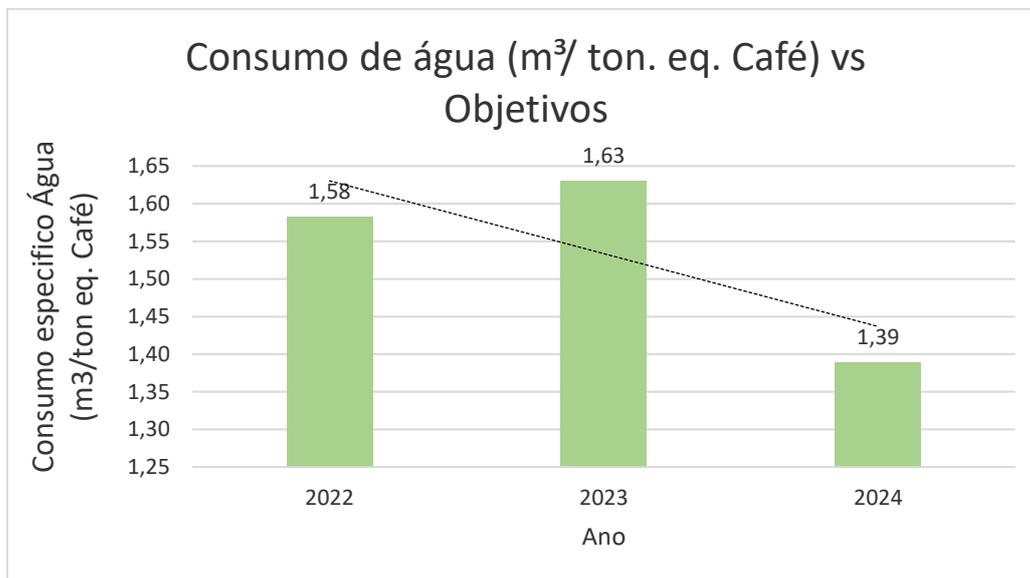
Nas captações, são respeitados os limites de captação de água definidos nas licenças emitidas pela entidade competente, que garantem a utilização sustentável dos recursos para abastecimento.

A água consumida na Novadelta provém de quatro furos de captação, localizados nas instalações da empresa, todos devidamente licenciados pela ARH-Alentejo de acordo com a autorização de utilização dos recursos hídricos para captação de água subterrânea nº 14/CSB/ MLT/GD/2010 emitida nos termos da Lei nº 58/2005 e do Decreto-Lei nº 226-A/2007. Complementarmente existe uma charca, para aproveitamento de águas pluviais e efluente tratado na ETAR, esta água destina-se à rega de espaços verdes.

Toda a água consumida na Novadelta é submetida a um tratamento por osmose inversa na ETA. Analogamente, desenvolvemos procedimentos para o controlo da qualidade de água ao abrigo do Decreto-Lei n.º 69/2023 de 21 de agosto assegurando o cumprimento dos valores limite estabelecidos na legislação.

Na monitorização da análise efetuada à água de abastecimento e consumo, em laboratório acreditado, todos os resultados se encontram conformes.

Em 2024 o consumo de água na Novadelta e suas atividades diminuiu relativamente a 2023, foram consumidos 31 816 m³ de água face aos 35 704 m³ do ano anterior. Esta redução relativamente a 2023, está relacionada com o uso mais eficiente da água e controlo a montante.





Para 2025 propomos manter o consumo específico de água com base no ano de 2024 tendo definido como ação, no capítulo Objetivos e Metas desta declaração, o cálculo da pegada hídrica como ferramenta de comunicação e sensibilização interna.

Energia

A melhoria do desempenho global das empresas em matéria de eficiência energética, numa ótica corporativa, é um dos grandes desafios do Grupo Nabeiro, no combate às alterações climáticas.

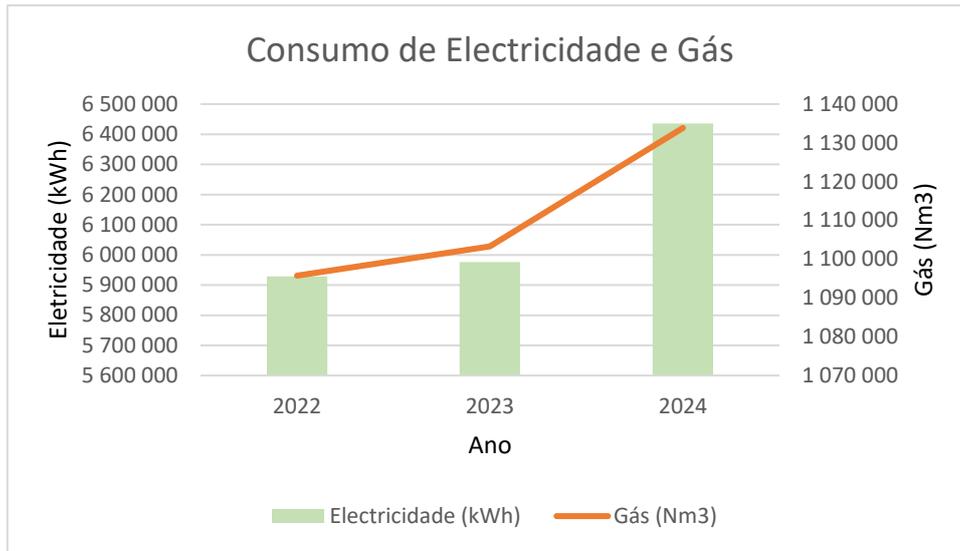
A Novadelta tem uma preocupação efetiva com o consumo responsável da energia e, tem vindo a desenvolver esforços na otimização do consumo de energia, sob a forma de eletricidade e combustíveis de acordo com o Decreto-Lei nº 71/2008 e do Decreto-Lei nº 68-A/2015.

Em 2023 foi iniciado um novo PReN (2023-2030), através do qual serão implementadas todas as medidas que se consideram sustentáveis. Tem como objetivo mínimo reduzir 6% em 8 anos, realizando uma comunicação de dois em dois anos através de um relatório de progresso de forma a acompanhar os objetivos, a implementação das medidas definidas ou a redefinição de novas medidas em caso de necessidade.

Com o foco no nosso compromisso 2025 da energia verde, em fevereiro de 2020, instalámos 870 painéis solares fotovoltaicos, com ligação UPA de 300kwh. A unidade previa uma produção de mais de 484,82 MWh/ano, o que corresponde a 10% do consumo da Novadelta. Esta unidade, no ano de 2024, produziu 485 064 KWh, correspondendo atualmente a 7,5% do consumo atual, admitindo o aumento do consumo global.

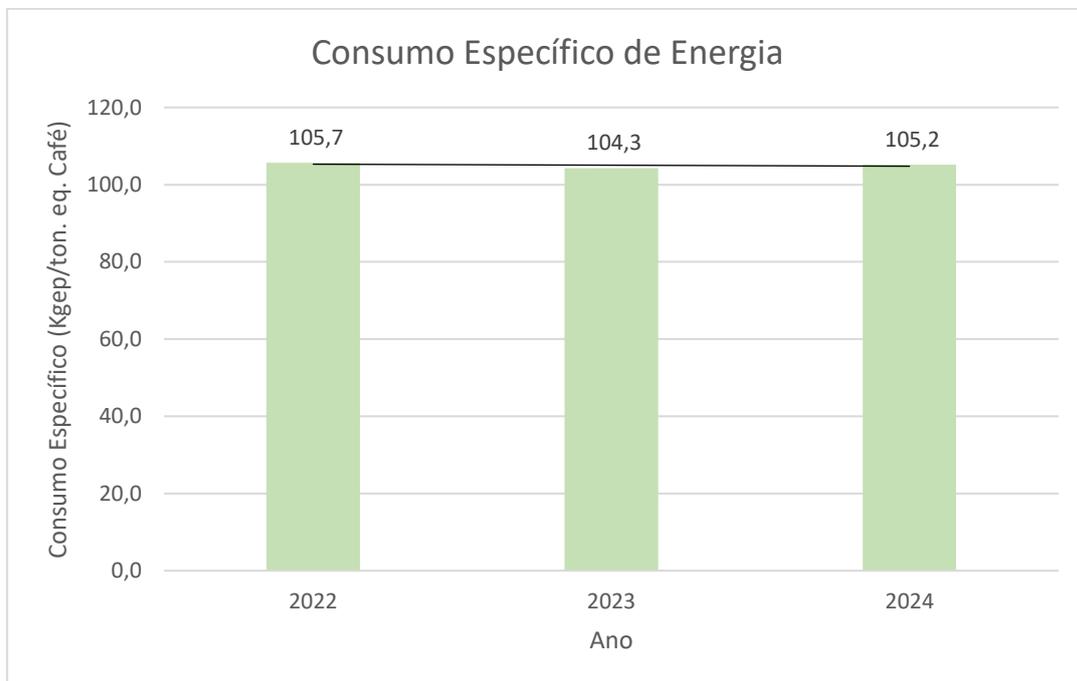
No que ao consumo de energia diz respeito, verificou-se que em 2024 houve um aumento no consumo específico de energia (CEE- Kgep/ton. eq. café) de 0,9% e um aumento do valor de energia total (energia elétrica + gás natural) de 5,5%.

Energia	2022	2023	2024	Varição (2024 vs 2023)
Eletricidade (kWh)	5 929 154	5 976 746	6 435 288	458 542
Gás Natural (Nm ³)	1 095 761	1 103 277	1 133 850	30 573
Energia Total (Kgep)	2 266 553	2 283 588	2 409 847	126 259
Consumo Específico (Kgep/ton. eq. Café)	105,7	104,3	105,2	0,9



O aumento deste consumo específico de energia, relativamente ao ano 2023 deveu-se sobretudo à continuação do aumento de produção, com trabalho extraordinário aos fins de semana.

No entanto, é notória uma tendência de estabilização.



De acordo com as melhores Práticas de Gestão Ambiental, segundo Decisão (UE) 2017/1508 da Comissão de 28 de agosto de 2017, a melhor prática de gestão ambiental no processamento de café (NACE 10.83), consiste na redução do consumo de energia através do pré-aquecimento do café verde em lotes de torrefação de café. A Novadelta não implementou esta prática por não a



considerar tecnicamente viável. No entanto, existem boas práticas para o consumo de energia previstas no novo PREn.

Emissões

As emissões, representadas em toneladas de CO₂, estão associadas ao consumo de energia (gás natural) da Novadelta, nomeadamente área produtiva, comercial e administrativa. No domínio destas emissões são consideradas também as fugas de gases com efeito de estufa, nomeadamente SF₆ e HFC, tendo-se registado 4 fugas em equipamentos no ano 2024, nomeadamente nos gases R22, R134-A e R140-A num total de 13,8 ton CO₂.

A seguinte tabela apresenta as quantidades emitidas de CO₂ correspondentes aos consumos de energia dos últimos três anos, admitindo o impacto do consumo de gás natural e a origem da energia elétrica em autoconsumo e certificados verdes.

	ton CO ₂ *	kg CO ₂ /ton eq Café
2022	2 662	124,1
2023	2 680	122,3
2024	2 754	120,2

* Fator de conversão constante no Despacho nº 17313/2008 de 26 de junho de 2008

Gases Provenientes de Fontes Fixas

A Novadelta possui nas suas instalações um total de 57 fontes de emissão. As principais fontes fixas de emissões estão associadas à atividade de torra no processo de Torrefação.



As fontes encontram-se abrangidas pela legislação em vigor (Decreto-lei n.º 39/2018 de 11 de junho), sendo a sua distribuição de acordo com o estabelecido na tabela seguinte:

Origem	Pontos de Emissão
Respiros dos sistemas de alimentação de café e sucedâneos aos 10 torradores	10
Exaustões das câmaras de torra dos 10 torradores a gás natural	10
Exaustões associadas aos arrefecedores dos 10 torradores	10
Exaustões das despedradoras dos 10 torradores	7
Exaustões dos sistemas de aspiração de café até às despedradoras	6
Outras fontes (ex: caldeiras, geradores, queimadores e sistemas de limpeza de produto)	14

O combustível utilizado na câmara de combustão dos dez torradores é o gás natural.

As emissões gasosas expelidas são gases da combustão, partículas e compostos orgânicos voláteis que se formam devido a reações químicas de compostos orgânicos que constituem o café, a elevada temperatura, e físicas, da desagregação de partículas de café.

A Novadelta efetua a monitorização das suas fontes fixas de emissão de acordo com os planos de monitorização, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 39/2018 de 11 de junho. Os parâmetros analisados são partículas, NO_x, CO, COV, H₂O, O₂, SO₂.

Os relatórios destas medições foram todos comunicados à CCDR-Alentejo. Os resultados evidenciaram o cumprimento de VLE em todas as fontes fixas.

Na tabela seguinte são apresentados os dados extrapolados de emissões atmosféricas de todas as fontes fixas, em função dos dados de monitorização disponíveis e das horas de funcionamento de cada uma delas.

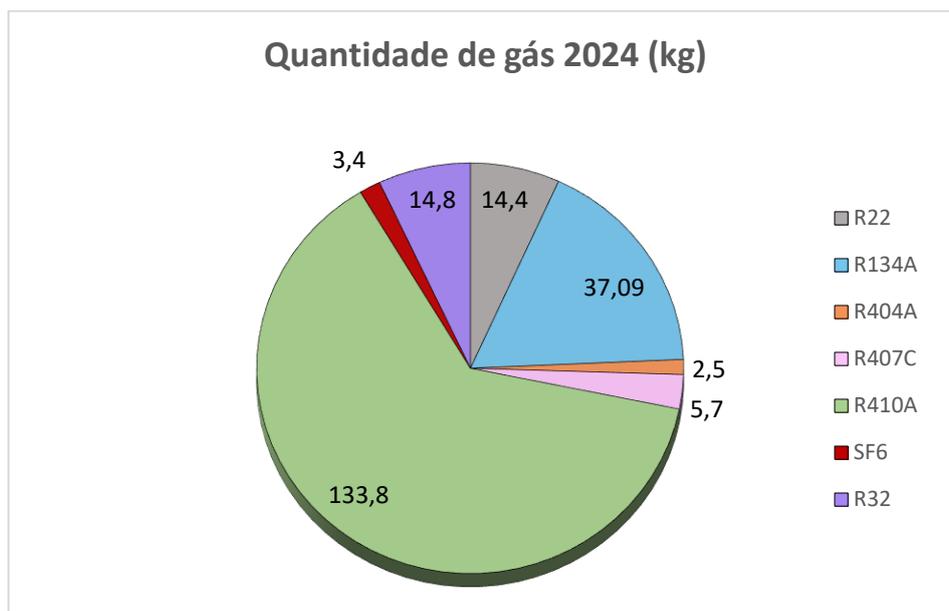
	(kg/ano)			(kg/ano)/ton. eq. Café		
	(Valor A)			(Valor R)		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
NO _x	763	915	1 124	0,04	0,04	0,05
PTS	1 119	18 711	24 621	0,05	0,85	1,07
COT	3 051	4 811	5 796	0,14	0,22	0,25
CO	7 548	11 853	14 867	0,35	0,54	0,65



A tendência de aumento das emissões pode ser justificada com um aumento da produção de embalagens de café torrado nos últimos anos.

Outros Gases

Para se conhecer o potencial de deterioração da camada de ozono e efeito de estufa, a Novadelta possui um registo onde se encontram identificados todos os equipamentos que contêm substâncias que empobrecem a camada de ozono (ODS) e Gases Fluorados. O gráfico apresenta de uma forma resumida a tipologia de gases existentes nos equipamentos.



São cumpridas as disposições legais nesta matéria, nomeadamente as intervenções técnicas em equipamentos de refrigeração e bombas de calor, efetuadas por técnicos qualificados (substâncias que empobrecem a camada de ozono - Decreto-Lei n.º 85/2014 e Regulamento (CE) n.º 1005/2009; Gases Fluorados com efeito de estufa - Decreto-Lei n.º 145/2017 e Regulamento (CE) n.º 517/2014).

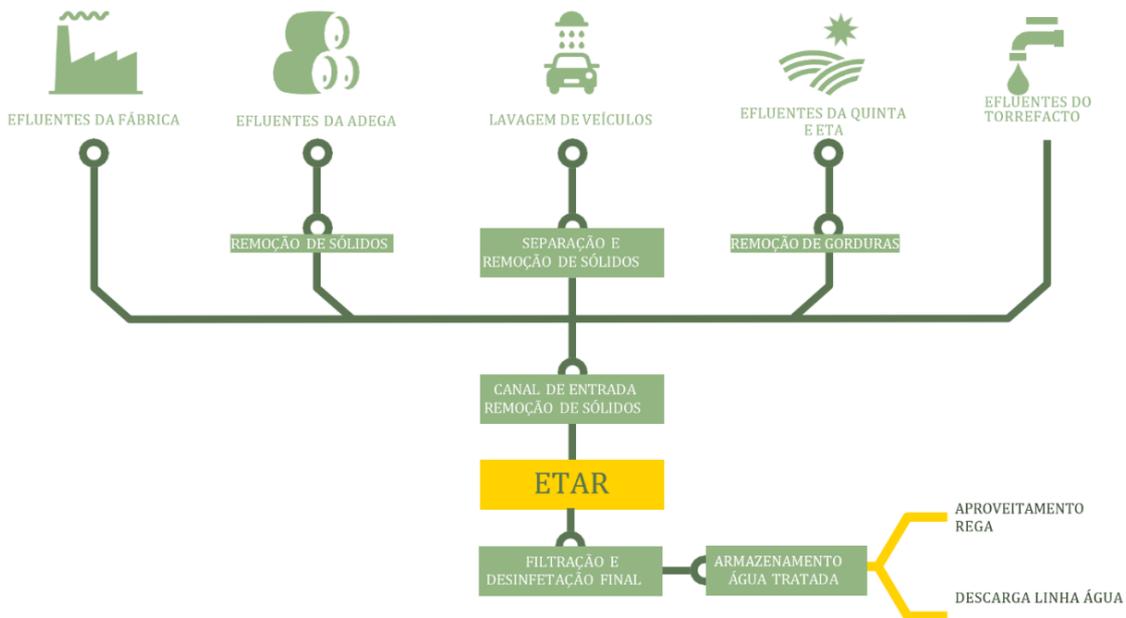
As diferenças em relação a 2023 foram devidas à aquisição e remoção de equipamentos bem como à atualização do inventário de gás.

11.3 EFLUENTES LÍQUIDOS

Consciente do seu papel na proteção do ambiente, a Novadelta gere o tratamento e a rejeição de águas residuais, de forma a assegurar a qualidade dos meios hídricos, salvaguardando os ecossistemas que deles dependem.

O facto de a área onde se situa a organização não dispor de infraestruturas camarárias de saneamento, exige que as águas residuais domésticas e industriais da unidade fabril drenem para uma ETAR própria.

O esquema de identificação das diferentes fases do tratamento é apresentado de seguida:



Para o efluente da ETAR são analisados diferentes parâmetros, nomeadamente pH, CBO₅, CQO, SST, óleos e gorduras, azoto total, fósforo total, óleos e minerais, ferro total, ovos de parasitas intestinais e coliformes fecais de acordo com o plano de autocontrolo. A periodicidade e as medições dos parâmetros estão estipuladas na licença de utilização dos recursos hídricos para descarga de águas residuais n.º 074/REJ/GD/2009 emitida nos termos do Decreto-Lei nº 226-A/2007 e do Decreto-Lei nº 236/98. A renovação da licença encontra-se em análise, desde 2016 por parte da entidade oficial.

Em 2024, apesar da obrigatoriedade de monitorizações bimestrais, a Novadelta assegurou a realização de análises mensais, por laboratório externo acreditado, comunicando à ARH-Alentejo os relatórios de análise. Sempre que identificados desvios pontuais é restabelecida a conformidade de imediato. No ano de 2024 ocorreram duas situações pontuais de desvio à conformidade, nomeadamente no mês de fevereiro nos parâmetros fósforo e CQO e no mês de abril no parâmetro azoto devido à atividade da Adega Mayor.

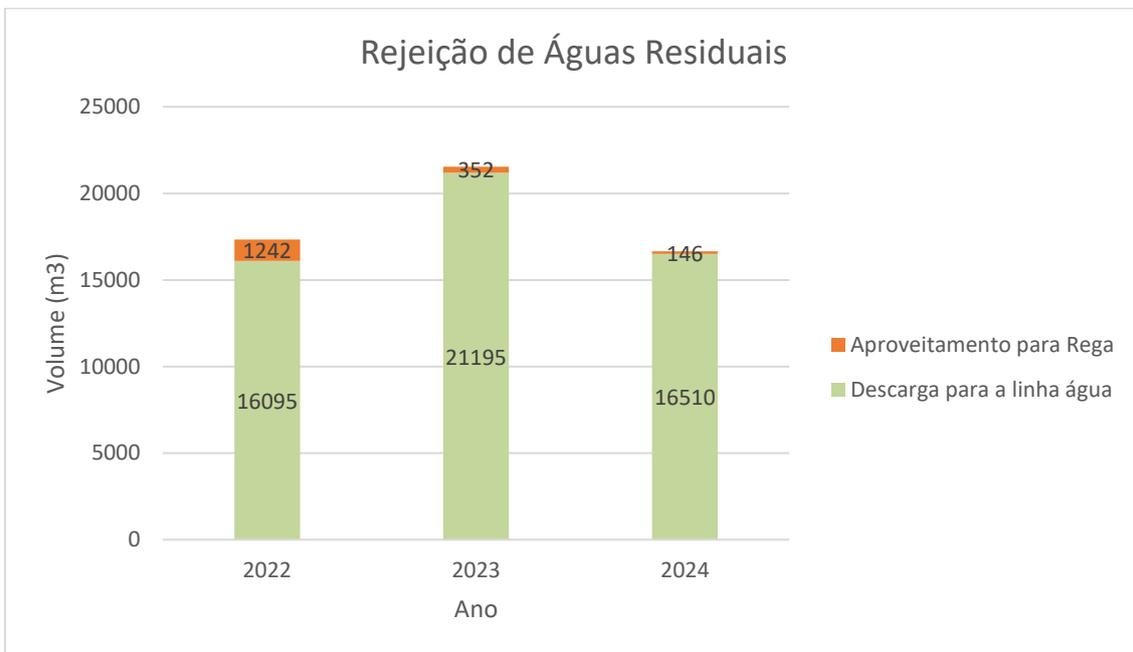
Recuperação de Efluentes para Rega

Desde 2005 foi implementado um projeto com o objetivo de recuperar efluentes, visto considerarmos que o consumo de água é um aspeto ambiental significativo. Deste modo, desde essa data, a água residual proveniente da ETAR passou a ser utilizada para rega.

Em 2024 a percentagem de efluente reaproveitado para rega (1%) foi inferior ao ano de 2023 (2%). Esta redução é justificada com as obras de intervenção na charca, que careceu de uma



redução da cota máxima. Durante o ano de 2024 deixou de ser efetuada a descarga de água tratada da ETAR para a charca, passando esta a reter apenas águas pluviais.



11.4 MATERIAIS

A eficiência dos materiais é representada pela análise dos consumos totais das seguintes entradas principais matérias-primas:



CAFÉ VERDE

PELÍCULA DE EMBALAGEM

PLÁSTICO PARA CÁPSULAS

A seguinte tabela apresenta os resultados dos últimos três anos (2022, 2023 e 2024) sendo possível constatar uma diminuição no consumo específico dos materiais.

MATERIAL	Ton (Valor A)			ton/ton eq. Café produção (Valor R)		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
CAFÉ VERDE	21 674	22 518	24 446	1,01	1,03	1,07
PELÍCULA de EMBALAGEM	13 295	12 635	14 036	0,62	0,58	0,61
PLÁSTICO PARA CÁPSULAS	4 521	4 379	4 850	0,21	0,20	0,21

11.5 RESÍDUOS

Procuramos não só contribuir para um melhor ambiente, com a implementação de um programa de gestão de resíduos interno, mas também minimizar a produção de resíduos e assegurar a maximização das quantidades enviadas para reciclagem, duas ações com impacto muito positivo na redução da pegada de carbono.

A nossa política de gestão de resíduos tem por base a seguinte hierarquia:

- 1º Prevenção;
- 2º Minimização/Reutilização;
- 3º Reciclagem;
- 4º Valorização energética;
- 5º Deposição em aterro

Promovemos uma gestão de resíduos que tem como objetivo:

- 1) Minimizar os volumes com destino à valorização com o investimento na aquisição de prensas (1 de papel/cartão e outra para o plástico) alocadas na origem da produção;
- 2) Reutilização de diversos materiais de escritório e de sacos de plástico para resíduos.

Os resíduos produzidos são segregados em contentores identificados e corretamente armazenados. É feita a monitorização dos resíduos produzidos/encaminhados e efetuado o preenchimento do Mapa Integrado de Gestão Resíduos (MIRR) até 31 de março.

As atividades de recolha, transporte, valorização e eliminação são asseguradas por operadores de resíduos licenciados, sendo todos os resíduos encaminhados e identificados com o respetivo código LER e, acompanhados da respetiva guia de acompanhamento de resíduos.

Da totalidade de resíduos produzidos, uns resultam da atividade produtiva e outros são resultantes de projetos que a Novadelta desenvolve e de situações pontuais como a destruição de arquivo de documentos, de destruição de materiais obsoletos e/ou não conformes.

A Novadelta aderiu à SPV (através do contrato EMB/0000552) de forma a dar cumprimento ao disposto na legislação em matéria de gestão de resíduos de embalagem, transferindo, para esta entidade, a responsabilidade pela gestão dos resíduos das embalagens colocadas no mercado nacional, ao abrigo do Decreto-Lei nº 152-D/2017.

Na tabela seguinte encontram-se as quantidades dos resíduos totais mais representativos:

RESÍDUO	Quantidade (kg) (Valor A)			Resíduos (Kg/ton. eq. café produzido) (Valor R)			Variação % (Valor R) 2023/2024
	2022	2023	2024	2022	2023	2024	
PAPEL E CARTÃO	497 181	491 117	549 374	23,19	22,42	23,98	6,9
EMBALAGENS PLÁSTICO	351	8 793	31 202	0,02	0,40	1,36	239
SACAS DE SERAPILHEIRA	234 220	267 390	280 700	10,92	12,21	12,25	0,4
EMBALAGENS COMPÓSITAS	252 530	240 250	267 960	11,78	10,97	11,69	6,6
CASCARILHA (PELE DE GRÃOS DE CAFÉ)	198 720	220 300	280 000	9,27	10,06	12,22	21,5
MISTURA DE EMBALAGENS	39 470	0	5 580	1,84	0	0,24	100
METAIS FERROSOS	3 860	8 140	4 340	0,18	0,37	0,19	-49
METAIS NÃO FERROSOS	23 380	18 100	17 320	1,09	0,83	0,76	-8,5
OUTROS RESÍDUOS (LAMAS, FILTROS, REEE, RCD)	17 343	10 380	180 712	0,81	0,47	7,89	1 564
RESÍDUOS PERIGOSOS	8 251	10 026	3 303	0,38	0,46	0,14	-68,5
TOTAL DE RESÍDUOS PRODUZIDOS (PERIGOSOS E NÃO PERIGOSOS)	1 275 306	1 274 496	1 620 484	59,47	58,19	70,72	21,5

O aumento geral na produção de resíduos está relacionado com o aumento de produção, com a realização de um auto de destruição de material subsidiário não conforme e com algumas obras na unidade fabril.

11.6 RUÍDO

Em maio e junho de 2023, foi realizada uma monitorização acústica, com o objetivo de avaliar o critério de incomodidade provocado pela instalação da unidade fabril Novadelta, assim como o nível sonoro de longa duração de acordo com o Regulamento Geral do Ruído. Os resultados obtidos reforçaram os dados da monitorização realizada em 2017, tendo o relatório concluído que: “O funcionamento da Novadelta em Campo Maior, cumpre os requisitos sonoros legais aplicáveis à emissão de ruído para a envolvente, impostos pelo artigo 13º do RGR – Regulamento Geral do Ruído, aprovado pelo D.L. 09/2007, uma vez que o seu funcionamento origina níveis dentro dos valores regulamentares”.

11.7 IMPACTE VISUAL

A Novadelta encontra-se numa zona rural onde a área circundante à unidade fabril é composta por um jardim com arbustivas, por uma mancha de sobreiros, por uma zona de vinha e olival, representando uma agradável receção para todos os visitantes que pretendem ver a fábrica e o Centro de Ciência do Café, refletindo-se a nível ambiental com um impacte visual minimizado e agradável pela sua apresentação e manutenção.

11.8 UTILIZAÇÃO DOS SOLOS NO RESPEITANTE À BIODIVERSIDADE

Utilização total do Solo: 120 185,61 m²

Área Orientada para a Natureza no Local da Atividade: 26 048,20 m²

Área Confinada: 94 137,41 m²

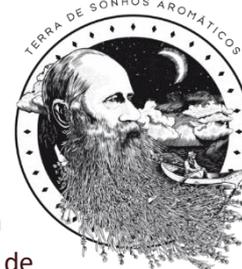
Área Orientada para a Natureza Fora do Local da Atividade: 400 ha

Nota: Não é apresentado o indicador específico (valor R) por não ser representativo do desempenho ambiental da Novadelta.

Tendo como objetivo primordial a criação de uma ligação entre o mundo empresarial com a temática da Biodiversidade e Conservação da Natureza e, a visão inovadora do comendador Rui Nabeiro, em 2008, é criada a Cátedra Rui Nabeiro Biodiversidade. Esta iniciativa resultou da parceria entre a Delta Cafés e a Universidade de Évora com o intuito de apoiar e fomentar o desenvolvimento científico, a promoção da formação avançada e a divulgação científica no domínio da biodiversidade e das alterações climáticas. Tratou-se, ainda, da primeira cátedra em Portugal financiada por fundos privados, garantidos pela Delta Cafés que permitiu um grande avanço na investigação sobre as alterações globais e a biodiversidade.

A Delta Cafés entende que é fundamental adotar as melhores práticas empresariais para assegurar a valorização ambiental, comercial e ética da Biodiversidade, num contexto de durabilidade e de mercado.

Renasce assim a Herdade dos Adaens, em Campo Maior, tornando-se num dos elementos fulcrais da Estratégia de Biodiversidade do Grupo Nabeiro, fazendo parte do património gerido pela Delta SGPS. Representa a demonstração ativa da capacidade deste icónico grupo familiar de empresas em pôr na prática, ao nível do território português, a sua ambição e dedicação em legar às gerações seguintes tanto ou mais valor natural quanto aquele que tem à sua disposição.



A Herdade dos Adões Novos, é uma propriedade rural com cerca de 400 hectares, que emprestou o seu ambiente às lendas e narrativas locais, conseguindo recriar um recanto paradisíaco, onde reina a calma e a tranquilidade e onde o colorido paisagístico forma um retrato de perfume, amor e vida, oferecendo um produto de excelência ao nível do Ecoturismo.

Entre outros atributos deste recanto destacamos:

- Um número elevado de Azinheiras centenárias;
- Campos de culturas arvenses e pastagens;
- Prados ricos em flores silvestres, entre elas Orquídeas;
- Mais de 10 tipos de habitats com interesse para a conservação da Natureza;
- Flora constituída por 90 espécies distintas;
- Aves e borboletas, incluindo aves aquáticas invernantes durante as estações de Outono e Inverno;
- Fauna que compreende múltiplas espécies, entre elas raposa, geneta, leirão, fuinha, texugo,...

Nota: Foi considerada a contabilização com maior detalhe das áreas ocupadas de acordo com a recomendação "Orientações no âmbito da elaboração da declaração ambiental e respetivas atualizações".

11.9 TABELA RESUMO DOS INDICADORES

Apresentamos de modo sintetizado os dados dos principais indicadores principais de desempenho ambiental, descritos nesta Declaração:

	UNID.	2022	2023	2024
Produção (Valor B)	Ton. eq. Café	21 443	21 904	22 913
INDICADORES				
Consumo de Água	m ³ (Valor A)	33 926	35 704	31 816
	m ³ /ton eq Café (Valor R)	1,58	1,63	1,39
Consumo de Energia	Kgep (Valor A)	2 266 553	2 283 588	2 409 847
	Kgep/ton eq Café (Valor R)	105,7	104,3	105,2
Utilização total do solo	m ²	120 185,61	120 185,61	120 185,61
Área orientada para a natureza no local da atividade	m ²	26 048,2	26 048,20	26 048,20
Área Confinada	m ²	94 137,41	94 137,41	94 137,41
Área orientada para a natureza, fora do local de atividade	Há	400	400	400
Emissões de CO ₂ (relativa ao consumo de energia elétrica e gás)	Ton CO ₂ (Valor A)	2 662	2 680	2 754
	kg CO ₂ /ton eq Café (Valor R)	124,1	122,3	120,2
MATERIAIS DE EMBALAGEM				
Café Verde	ton (Valor A)	21 674	22 518	24 446
	ton/ ton eq Café produção (Valor R)	1,01	1,03	1,07
Película de Embalagem	ton (Valor A)	13 295	12 635	14 036
	ton/ ton eq Café produção (Valor R)	0,62	0,58	0,61
Plástico para Cápsulas	ton (Valor A)	4 521	4 379	4 850
	ton/ ton eq Café produção (Valor R)	0,21	0,20	0,21

Declaração Ambiental | 2024

	UNID.	2022	2023	2024
Produção (Valor B)	ton	21 443	21 904	22 913
RESÍDUOS				
Papel e Cartão	Quantidade (kg) (Valor A)	497 181	491 117	549 374
	Resíduos (kg/ton eq café produzido) (Valor R)	23,19	22,42	23,98
Embalagens Plástico	Quantidade (kg) (Valor A)	351	8 793	31 202
	Resíduos (kg/ton eq café produzido) (Valor R)	0,02	0,40	1,36
Sacas de serapilheira	Quantidade (kg) (Valor A)	234 220	267 390	280 700
	Resíduos (kg/ton eq café produzido) (Valor R)	10,92	12,21	12,25
Embalagens Compósitas	Quantidade (kg) (Valor A)	252 530	240 250	267 960
	Resíduos (kg/ton eq café produzido) (Valor R)	11,78	10,97	11,69
Cascarilha (Pele de café)	Quantidade (kg) (Valor A)	198 720	220 300	280 000
	Resíduos (kg/ton eq café produzido) (Valor R)	9,27	10,06	12,22
Mistura de embalagens	Quantidade (kg) (Valor A)	39 470	0	5 580
	Resíduos (kg/ton eq café produzido) (Valor R)	1,84	0	0,24
Metais ferrosos	Quantidade (kg) (Valor A)	3 860	8 140	4 340
	Resíduos (kg/ton eq café produzido) (Valor R)	0,18	0,37	0,19
Metais não ferrosos	Quantidade (kg) (Valor A)	23 380	18 100	17 320
	Resíduos (kg/ton eq café produzido) (Valor R)	1,09	0,83	0,76
Outros resíduos (lamas, filtros, REEE, etc)	Quantidade (kg) (Valor A)	17 343	10 380	180 712
	Resíduos (kg/ton eq café produzido) (Valor R)	0,81	0,47	7,89
Resíduos Perigosos	Quantidade (kg) (Valor A)	8 251	10 026	3 303
	Resíduos (kg/ton eq café produzido) (Valor R)	0,38	0,46	0,14
Total de Resíduos Produzidos (Perigosos e Não Perigosos)	Quantidade (kg) (Valor A)	1 275 306	1 274 496	1 620 484
	Resíduos (kg/ton eq café produzido) (Valor R)	59,47	58,19	70,72

XII. OBJETIVOS E METAS

12.1 OBJETIVOS E RESULTADOS DE 2024

Compromissos e Áreas de Atuação	Objetivos/ Prioridades 2023	Metas	Ação/Descrição	Resultados	
				Resultados (comparação com metas)	Seguimento
Utilizar de forma responsável os recursos dos ecossistemas (água, florestas, solo, biodiversidade, ar)	Manter consumo de água (aspecto ambiental significativo)	Manter o consumo específico (face a 2023) (1,63 m ³ /ton)	Cálculo da Pegada Hídrica	● Ok (1,39m ³ /ton)	Ação cálculo da pegada hídrica transitou para 2025
	Fomentar a aquisição de produtos provenientes de gestão recursos naturais sustentáveis		Recurso a materiais com Certificação da Cadeia de Custódia FSC	●	Implementado
Melhorar a eficiência energética e garantir uma utilização eficiente dos recursos naturais no geral	Reduzir consumo de energia (aspecto ambiental significativo)	Consumo específico de 104,2 kgep/ton	Previsão de aumento produção de café Substituição de lâmpadas	● (Nok 105,2 kgep/ton eq Café)	Justificado por um ano de instalação de novos equipamentos em fase de arranque
	Redução da dependência energética	Aumento do autoconsumo de 7,54% para 20% até 2025	Instalação da nova UPAC, passando a ter um total de 1 MW no 2º semestre de 2024	●	Instalação da UPAC transitou para 1º semestre de 2025
Trabalhar para zero resíduos em deposição em aterro (D1) e promoção de uma economia circular	Manter a valorização de resíduos	Manter a taxa de resíduos recicláveis (face a 2023)		● (Ok 99,1%)	Aumento de 1,2% da valorização de resíduos
			Implementação de medidas de Certificação 3R6;	●	Certificação 3R6 não renovada
			Procura de sinergias dentro do GN que fomentem a Economia Circular	●	Implementado

12.2 OBJETIVOS E METAS PARA 2025

Compromissos e Áreas de Atuação	Objetivos/ Prioridades 2025	Metas	Ação/Descrição
Utilizar de forma responsável os recursos dos ecossistemas (água, florestas, solo, Biodiversidade e ar)	Manter consumo de água (aspecto ambiental significativo) 1,39 m ³ /ton	Manter o consumo específico (face ao resultado de 2024)	Sensibilização para as boas práticas no uso da água.
Melhorar a eficiência energética e garantir uma utilização eficiente dos recursos naturais no geral	Reduzir consumo de energia (aspecto ambiental significativo)	Redução de 1% do consumo específico de energia face a 2024 (104,1 kgep/ton)	Medidas definidas no Pren
	Redução da dependência energética	Aumento do autoconsumo de 7,27% para 20%	Instalação da nova UPAC, passando a ter um total de 1 MW no 1º semestre de 2025
Trabalhar para zero resíduos em deposição em aterro (D1) e promoção de uma economia circular	Manter a valorização de resíduos	Manter a taxa de resíduos recicláveis > 98%	Sinergias para valorização de resíduos
	Reduzir a produção de resíduos de papel/cartão	Redução de 10% de resíduos de papel/cartão	Implementação de projeto de caixas reutilizáveis para material subsidiário setor Delta Q

XIII. EVENTOS/ AÇÕES/ PARCERIAS AMBIENTAIS

13.1 INICIATIVAS PARA A COMUNIDADE

Com uma circulação média em Portugal de sensivelmente quatro milhões por dia, as saquetas de açúcar da Novadelta são um extraordinário veículo de comunicação. Como tal, a Novadelta dá a possibilidade a um conjunto alargado de parceiros de fazer chegar às comunidades as mensagens relativas a eventos, campanhas e iniciativas de âmbito social e ambiental.

Nesse âmbito foram realizadas várias campanhas nomeadamente:

- Campanha “Parque Florestal de Monsanto” em parceria com o parque florestal de Monsanto;
- Campanha “Zoomarine” em parceria com o Zoomarine;
- Campanha “Recolha seletiva de bioresíduos” em parceria com a Tratalixo para os municípios de Oeiras, Cascais, Mafra e Sintra



13.2 INICIATIVAS INTERNAS

Reestruturação da campanha de recolha de tampas e pilhas com vista à aquisição de equipamentos ortopédicos ou outros, destinados a pessoas ou instituições com carência económicas.



Campanha de redução de plástico com oferta de garrafas reutilizáveis a cada colaborador, instalação de dispensadores de água filtrada e utilização de copos e garrafas de vidro em salas de reuniões.



Rubrica “Minutos Verdes” em parceria com o Centro Educativo Alice Nabeiro como forma de fomentar o conhecimento e consciência ambiental





Declaração Ambiental | 2024

Sob o mote “Vive e age de forma sustentável e segura”, a Novadelta assinalou o Dia Mundial do Ambiente e o Dia Mundial da Segurança Alimentar no dia 6 de junho em parceria com a Sociedade Ponto Verde, o Eletrão, o Município de Campo Maior e os Bombeiros Voluntários de Campo Maior.



Conseguimos recuperar do armazém chávenas antigas da Delta Cafés, consideradas sem utilidade comercial. No refeitório da Novadelta foram retirados os copos de papel descartáveis e disponibilizadas chávenas. Foram também entregues chávenas aos colaboradores dos gabinetes.



Uma chávena que dura para sempre



No âmbito da Semana Europeia de Resíduos que se celebrou de 16 a 24 de novembro de 2024, a Novadelta comemorou a data, sensibilizando os colaboradores para a importância da circularidade dos resíduos, entregando aos colaboradores um estojo multiusos, produzido pela Codil, com 35% de reciclado de resíduos industriais do processo fabril.

Esta iniciativa decorreu no dia 20 de novembro e contou com a presença de José Amorim, responsável pelo desenvolvimento de negócio e soluções sustentáveis da Codil.

A Delta Cafés e a Codil são exemplos notáveis de empresas portuguesas que têm integrado princípios da economia circular nas suas operações, contribuindo para um modelo de negócios mais sustentável e eficiente.



XIV. GLOSSÁRIO

ARH: Administração da Região Hidrográfica

CAE: Código de Atividades Económicas

CBO₅: Carência Bioquímica de Oxigénio

CCDR: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional

CE: Comissão Europeia

CEAN: Centro Educativo Alice Nabeiro

CO: Monóxido de Carbono

CO₂: Dióxido de Carbono

COV: Compostos Orgânicos Voláteis

CQO: Carência Química de Oxigénio

EAN: European Article Number – identificação de unidades de consumo

EMAS: Sistema Comunitário de Eco-Gestão e Auditoria

ETA: Estação de Tratamento de Águas

ETAR: Estação de Tratamento de Águas Residuais

FAIRTRADE: Certificação de Comércio Justo

FIFO: First In First Out

FSC: Forest Stewardship Council

GN: Grupo Nabeiro

HALAL: Certificação que garante que os alimentos foram manufacturados de acordo com determinadas regras, habilitando-os ao consumo por muçulmanos.

HFC: Hidrofluorcarbonetos

HORECA: Hotéis, Restaurantes, Cafetarias e Catering

H₂O: Água

ITF: Identificação de agrupamento de unidades de consumo

LER: Lista Europeia de Resíduos

Módulo WMT: Módulo de software de gestão de stocks

NACE: Nomenclatura de Atividades Económicas

NO_x: Óxidos de Azoto

ODS: Substâncias que empobrecem a camada de ozono

OGR: Operadores de Gestão de Resíduos

O₂: Oxigénio

PREn: Programa de Racionalização de Energia

PTS: Partículas

RAINFOREST Alliance: Certificação que garante que os produtos foram produzidos com critérios ambiental e socialmente responsáveis

SAP/R3: Softwares de gestão empresarial

SF₆: Hexafluoreto de Enxofre

SGA: Sistema de Gestão Ambiental

SO₂: Dióxido de Enxofre

SST: Sólidos Suspensos Totais

SPV: Sociedade Ponto Verde

UE: União Europeia

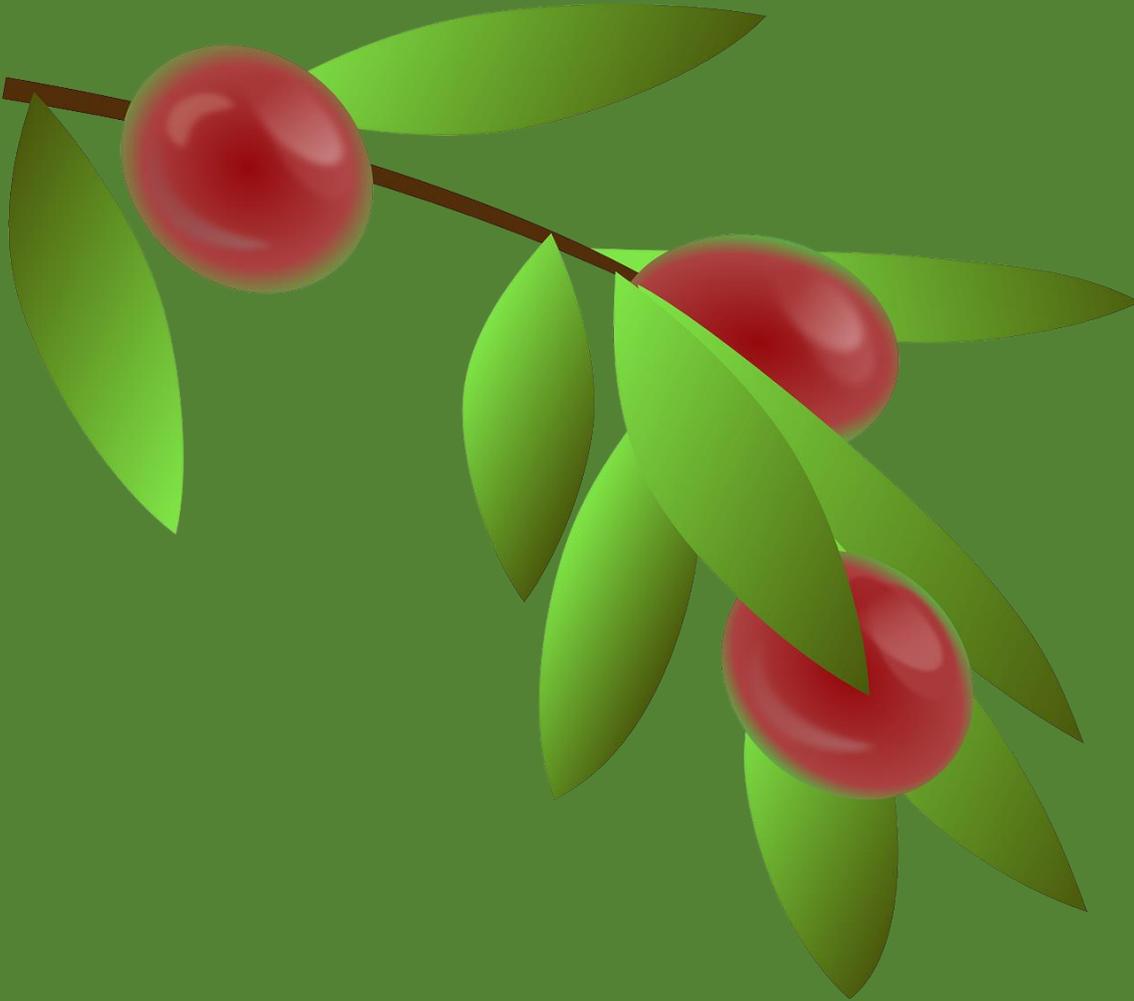
Valor A: Corresponde aos fatores de entrada/resultados anuais totais no domínio em causa

Valor B: Corresponde a um valor de referência anual que representa a atividade da organização

Valor R: Corresponde ao rácio A/B



XV. DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR



Verificador Ambiental: Bureau Veritas Certification Portugal

Nº de acreditação: PT-V-0004

Data de Verificação: 08/05/2025

Data de Validação: 26/06/2025





DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO

Bureau Veritas Certification, com o número de registo de verificador ambiental EMAS PT-V-0004 acreditado para o âmbito "Conceção, desenvolvimento, produção e comercialização de cafés e sucedâneos, empacotamento e comercialização de produtos complementares (códigos NACE 10.83 e 46.37), declara ter verificado se o local de actividade ou toda a organização, tal como indicada na declaração ambiental atualizada, da organização Novadelta, Comércio e Indústria de Cafés Unipessoal Lda, com o número de registo PT-000088, cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro de 2009, alterado pelo Regulamento (UE) 2017/1505, de 28 de agosto e pelo Regulamento (UE) 2018/2026, de 19 de dezembro de 2018, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente declaração, confirma-se que:

- a verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, na sua atual redação;
- o resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na declaração ambiental/na declaração ambiental actualizada da organização/do local de actividade reflectem uma imagem fiável, credível e correcta de todas as actividades da organização/dos locais de actividade, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, na sua atual redação. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Feito em Lisboa, em 26 de junho de 2025

Assinatura

(Direção de Certificação)

Bureau Veritas Certification Portugal



Obrigado!